

Em 2019, a taxa de mortes por acidente no trânsito para a região foi de 23,59, superior à registrada pelo estado, ou seja, 15,68. Os municípios com as maiores taxas foram Trairão (57,93 mortes) e Novo Progresso (42,70 mortes), enquanto as menores foram registradas em Jacareacanga e Aveiro (2,41 e 6,10, respectivamente). Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Ressalta-se que as Taxas de Homicídio Total e a de Homicídio de Jovens possuem como fonte primária o DATASUS, do Ministério da Saúde, e, nessa fonte, são considerados todos os óbitos causados por qualquer tipo de agressão (Grupo CID 10: X85-Y09), o que difere da metodologia da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) do Pará, que contabiliza os óbitos específicos de crimes. O mesmo se repete em Mortes por Acidentes de Trânsito, em que é contabilizado o número total de óbitos por lesões de trânsito (Grupo CID10: V01-V89). A fonte deste indicador permanece sendo o DATASUS, devido à comparabilidade entre estados e municípios brasileiros.

No que diz respeito às informações fornecidas pela SEGUP, os indicadores analisados são referentes à taxa de homicídios, à taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2020, a RI Tapajós alcançou taxa superior à do Pará nos indicadores Taxa de Homicídios e Taxa de Homicídios no Trânsito e taxa inferior ao estado, apenas para o indicador Taxa de Roubo. Portanto, a Taxa de Homicídios da região foi de 36,37 mortes e a do Pará de 24,94. Em relação à Taxa de Homicídios no Trânsito, a RI apresentou taxa de 24,25 e o Pará de 10,91. Outro indicador que compõe essa síntese é a Taxa de Roubo que registrou um total de 771,18 roubos para cada 100 mil habitantes no Pará, enquanto para a região o total foi de 172,85 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 11 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Tapajós, 2019-2020.

Indicadores Segurança	Pará		RI Tapajós	
	2019	2020	2019	2020
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	32,01	24,94	48,75	36,37
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	9,82	10,91	14,94	24,25
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	989,18	771,18	193,41	172,85

Fonte: SEGUP, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.5 Desigualdade de Renda

Em 2010, o percentual de pobres no Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil,15,20%, e inferior ao registrado na RI Tapajós, 39,72%.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, onde, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Tapajós apresentou um Índice de Gini de 0,59, desigualdade abaixo da registrada para o estado, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.

Tabela 12 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e, Região de Integração Tapajós, 2010.

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Tapajós	39,72	0,59

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Conforme o Ministério da Cidadania, o Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Em 2020, na RI Tapajós, 50,88% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 78,05% se declararam com renda igual ou inferior à da linha da pobreza, e 55,75% das famílias inscritas receberam o programa Bolsa Família. Os percentuais do Cadastro na região são menores do que o apresentado no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 13 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Tapajós e Municípios - dezembro/2020.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	53,01	77,03	58,84
RI Tapajós	50,88	78,05	55,75
Aveiro	59,52	83,83	72,70
Itaituba	64,45	76,65	50,08
Jacareacanga	34,89	90,69	72,80
Novo Progresso	46,74	57,91	37,68
Rurópolis	34,89	81,84	67,05
Trairão	54,79	80,59	66,94

Fonte: MDS, 2020.

Elaboração: FAPESPA, 2021.

Dos municípios que compõem a região, Itaituba possuía o maior percentual da população inscrita no CadÚnico, com 64,45%. Dos inscritos no cadastro, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza foram Jacareacanga (90,69%), Aveiro (83,83%) e Rurópolis (81,84%). Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, os municípios que se destacaram com o maior número de famílias beneficiárias do Bolsa Família foram Jacareacanga, com 72,8%, e Aveiro, com 72,7% do total.

3.6 Juventude

A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227 os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Prevê ainda o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº 4.530/2004) e o Estatuto da Juventude (lei nº 12.852/2013) que, para fins de sua execução, considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos.

A população estimada de jovens no Pará obteve percentual de 27,54% no ano de 2020, enquanto a RI Tapajós com 29,05%, em relação ao seu contingente populacional. Dentre os municípios desta região, o maior número de jovens esteve em Itaituba (29.428) e Rurópolis (14.864), que juntos correspondem a cerca de 68% do total da região, enquanto o menor quantitativo em Jacareacanga (2.267). O percentual mais elevado de jovens foi demarcado em Novo progresso (30,29%), e o mais diminuto em Aveiro (28,20%).

Tabela 14 – População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Tapajós e Municípios, 2018-2020.

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos					
	2018	%	2019	%	2020	%
Pará	2.384.917	28,01	2.390.452	27,79	2.393.527	27,54
Tapajós	64.397	29,21	64.438	29,14	64.432	29,05
Aveiro	4.615	28,19	4.623	28,21	4.626	28,20
Itaituba	29.689	29,37	29.570	29,21	29.428	29,02
Jacareacanga	2.549	28,64	2.410	29,25	2.267	29,87
Novo Progresso	7.636	29,65	7.718	29,96	7.804	30,29
Rurópolis	14.474	29,24	14.675	29,05	14.864	28,86
Trairão	5.434	28,89	5.442	28,66	5.443	28,40

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.
*Nota 1: População não se altera devido decisão judicial. Processo Judicial nº 798-41.2011.4.01.3902, Seção Judiciária de Itaituba-PA.

No que corresponde aos vínculos de emprego, 266.043 estiveram destinados aos jovens no Pará, no ano de 2019, equivalente a 24,28%. Na RI Tapajós, esses índices foram de 6.053 jovens e 30,53%. Os municípios desta região com maior número de jovens empregados foram Itaituba (3.870) e Novo Progresso (1.344), que concentraram a maior quantidade de vínculos empregatícios, proporcional a 86,1%. Estes também lideraram na participação: Novo progresso (33,89%) e Itaituba (33,44%). Os menores índices ocorreram em Aveiro (4,35%) e Rurópolis (20,11%).

Tabela 15 – Vínculos Empregatícios e Participação de Jovens de 15 a 29 anos no Emprego Formal, Pará, Região de Integração Tapajós e Municípios, 2019.

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
Pará	1.095.520	266.043	24,28
Tapajós	19.825	6.053	30,53
Aveiro	735	32	4,35
Itaituba	11.572	3.870	33,44
Jacareacanga	763	173	22,67
Novo Progresso	3.966	1.344	33,89
Rurópolis	1.815	365	20,11
Trairão	974	269	27,62

Fonte: MTE/RAIS, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Um dos impedimentos de continuação escolar ou de ocupação remunerada entre as mulheres é a maternidade. Estabelecendo-se de forma precoce, contribui para impasses de ordem econômica e social, além de ser fator preocupante na área da saúde, uma vez que as complicações decorrentes da gravidez, parto e puerpério corresponderam a 60,33% da taxa de morbidade no estado (FAPESPA, 2018²), e dados preliminares do DATASUS acusam que a Taxa de Mortalidade Materna, em 2019, no Pará, chegou a 89,76 (FAPESPA, 2020³).

² FAPESPA. Perfil da Juventude paraense 2018.
³ FAPESPA. Anuário Estatístico do Pará 2020.